

O posicionamento de assentimento em comentários de internautas ao discurso de acusação no *impeachment* de Dilma Rousseff

The assent positioning in netizens' comments on the discourse of accusation in Dilma Rousseff's impeachment

Eduardo Pantaleão Morais¹

Maria Célia Cortez Passetti²

DOI: 10.28998/2317-9945.2019n63p70-82

Resumo

Este artigo discute acerca do posicionamento de assentimento, em mensagens postadas por internautas, na página do canal YouTube, sobre o discurso de acusação de Janaina Paschoal no julgamento de impeachment da presidente Dilma Rousseff. À luz da Análise de Discurso pecheutiana, buscamos identificar as filiações interdiscursivas sustentadas nesses assentimentos e seus efeitos de sentidos. Para tanto, fundamentamo-nos em Courtine (2009), Orlandi (2001), Pêcheux (1975; 1993), entre outros. Nosso objeto de análise é o modo de funcionamento desse posicionamento de assentimento, a partir das recorrências de determinados termos. Em um batimento entre a teoria e os fatos analisados, como exige o método de AD, identificamos os principais funcionamentos e concluímos que os internautas que se posicionaram em assentimento ao discurso da acusação fizeram-no a partir de filiações interdiscursivas. Assim, esse posicionamento ao discurso acusatório é interpretado como manifestação subjetiva de formações discursivo-ideológicas desses sujeitos.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Discurso político. Posicionamento discursivo. YouTube

Abstract:

In this article we discuss the assent positioning in messages posted by netizens on YouTube regarding Janaina Paschoal's discourse of accusation in President Dilma Rousseff's impeachment trial. In the light of Pêcheux's contribution to Discourse Analysis, there was an attempt to identify the interdiscursive affiliations in which these assents were based on as well as the meaning effects contained therein. To that end, we are based in Courtine (2009), Orlandi (2001), Pêcheux (1975; 1993), among others. Our subject of analysis is the way this assent positioning works, observing the repetition of specific terms. Confronting the theory and the analyzed facts, we identified the most important ways this positioning work and concluded that the ones who stood in agreement with the discourse of accusation, did so based on interdiscursive affiliations. Thus, this positioning related to the accusatory discourse is understood as subjective manifestations of these subject's discursive-ideological formations.

Keywords: Discourse Analysis. Political discourse. Discursive positioning. Youtube

Recebido em: 25/09/2018.

Aceito em: 28/01/2019.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas.

² Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora associada da Universidade Estadual de Maringá, atuando na graduação e na pós-graduação em Letras.

Introdução

Este artigo realiza uma discussão acerca da produção de sentidos de assentimento nos comentários de internautas em resposta ao discurso de acusação proferido pela advogada Janaina Paschoal, os quais circularam na plataforma do *YouTube* por ocasião do julgamento do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Para isso, a discussão teórica e as análises tiveram por embasamento teórico os conhecimentos relativos à Análise de Discurso de linha pecheutiana.

Nesse sentido, buscamos responder à seguinte pergunta de análise: como se deu o funcionamento das recorrências discursivas que produziram, no conjunto dos comentários em circulação na plataforma do *YouTube*³, os efeitos de assentimento como validação do discurso de acusação de Janaina Paschoal no julgamento do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff?

De maneira geral, alicerçados nessa proposta de análise, objetivamos investigar o processo discursivo que produziu, no funcionamento desses discursos, um posicionamento de assentimento, nos conjuntos de comentários.

De modo específico, buscamos delinear o contexto histórico, social e político em que os sentidos foram retomados pelos sujeitos, visto que já existem sentidos em circulação quanto ao assunto, por ocasião da formulação do discurso de acusação no processo de *impeachment*, considerando o assentimento reconhecido nos comentários dos sujeitos sobre o vídeo com o discurso de acusação de Janaina Paschoal.

Por fim, tentamos compreender, de maneira analítica, os principais modos de funcionamento desse posicionamento de assentimento nos comentários que constituem o *corpus*, tendo por validação os conceitos teórico-metodológicos relativos à Análise de Discurso.

A relevância dessa discussão se dá pela possibilidade de entender como se dão as especificidades discursivas que contribuem para o entendimento do funcionamento do discurso de assentimento em razão do julgamento do *impeachment* ocorrido em 2016, visto que foi um evento de ordem política que despertou grandes discussões nas esferas de comunicação.

Hipoteticamente, entendemos que se os sujeitos do discurso podem demonstrar sua aceitação ou não a respeito do assunto postado na plataforma do *YouTube*, a partir de seus comentários, então estes comentários apresentam um potencial analítico relevante do ponto de vista social, considerando a formação da opinião pública.

Estabelecendo um diálogo com a teoria

Tendo por base a proposta estabelecida na introdução deste trabalho, apresentamos alguns conceitos que dialogam e servem de subsídios à discussão relativa à teoria em Análise de Discurso no que diz respeito principalmente a sua concepção de discurso, já que mostraremos que ela o compreende como “efeitos de sentidos entre interlocutores”, os quais, no caso específico sob análise, interagem na internet, por meio dos comentários

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P5FQH9f5ads>. Acesso em: 03 de out. 2016.

postados pelos internautas quanto à sessão de julgamento do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff.

Por ser a Análise de Discurso uma disciplina de ordem semântica que ganhou um lugar próprio, diríamos de entremeio crítico, entre a linguística e as ciências das formações sociais, ela nos dá a possibilidade de entender, neste estudo, como se dão os processos sócio-históricos de produção dos sentidos fundados nas determinações por que são produzidos, significados e ressignificados nos discursos presentes nos comentários que manifestaram uma posição de assentimento. Essa abordagem revela a historicidade, as condições de produção, a posição desses sujeitos produtores de comentários, estabelecendo uma possível aceitação sobre o que se diz.

A noção de discurso aqui desenvolvida é aquela postulada por Pêcheux (1993) em sua *Análise Automática do Discurso*, a qual o considera um “efeito de sentido entre locutores”. A AD tem, portanto, como nos aponta Ferreira (2001, p. 13) um “objeto histórico-ideológico, que se produz socialmente através da materialidade específica da língua”.

O discurso não só aponta para dentro (referimo-nos às leis internas que constituem o objeto da Linguística) como também para fora, para o exterior da linguagem, ou seja, para as determinações sócio-históricas que constituem os processos de significação, que relacionam a língua à ideologia.

Sentido e sujeito se constituem mutuamente em AD, assim o indivíduo que é interpelado por uma dada ideologia passa a produzir um discurso, ou seja, se constitui em sujeito de um dado discurso, porque foi interpelado por essa ideologia. Essa lhe produziu um tal efeito de evidência que o indivíduo passa a reproduzir saberes pertencentes a uma determinada formação discursiva que esteja relacionada à ideologia, porque realmente esses saberes lhe fazem sentido, lhe parecem verdadeiros, críveis, corretos etc. Esse sujeito, portanto, não é a origem desse sentido. Em AD, costumamos dizer que as palavras já chegam até nós “carregadas de sentido”, ou seja, elas já circularam antes em outros lugares, independentemente de nós, e têm, portanto, o que chamamos de “memória discursiva”.

Acerca da formação discursiva, Orlandi (2012, p. 55), diz: “A formação discursiva é a projeção da ideologia no dizer”. Isso implica em reconhecer que o sentido de uma palavra sempre poderá deslizar para outro lugar a depender de onde se inscreva.

Essa abordagem de sentidos em circulação nas formações discursivas anteriores irá apontar para uma forma de interdiscurso, como mostra Pêcheux (1975, p. 49), “o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição não existe em si mesmo”, e pode mudar, ainda que a base linguística seja a mesma, porque ele depende das posições sustentadas por aqueles que a empregam, as quais, por sua vez podem ser regidas por diferentes ideologias.

Referindo-nos ao tipo de discurso que é objeto de nossa análise, o discurso político, percebemos que ele, na sociedade midiaticizada atual, circula em formatos diferenciados dos textos tradicionais, pois o verbal e o não verbal, além de complementarem-se, podem funcionar em relações de composição, expandindo-se rapidamente em decorrência dos meios de divulgação nas diversas mídias, dialogando com outros sentidos em circulação que se complementam à medida que, em contato com os efeitos de memória, são resgatados e atualizados sempre que estão postos em evidência. Dessa forma,

A transmissão da informação política, atualmente dominada pelas mídias, se apresenta como um fenômeno total de comunicação, representação

extremamente complexa na qual os discursos estão imbricados em práticas não verbais em que o verbo não pode mais ser dissociado do corpo e do gesto, em que a expressão pela linguagem se conjuga com a expressão do rosto, em que o texto torna-se indecifrável fora do seu contexto (COURTINE, 2006, p. 57).

Partindo dessa concepção, numa abordagem discursiva, o discurso político tem muito a contribuir na produção de um imaginário do sujeito político referenciado, levando em consideração a materialidade em que o discurso se faz presente, alicerçado nas relações verbais e não verbais.

Outro conceito importante em nossa análise é o de formação discursiva, que sintetizamos com base em Courtine (2009), dizendo que ela abrange um conjunto de enunciados dispersos, mas que formam uma espécie de matriz de sentidos, que regula, no caso dos comentários, o que os internautas podem e devem dizer, mas também, aquilo que não pode e não deve dizer sobre um dado referente. Nesse sentido, a partir das formações discursivas, os comentários que servirão de base analítica do discurso mostram como esses sujeitos são regidos por aquilo que, numa ordem de coerência, pode ou não pode, deve ou não deve dizer.

Observando que os comentários dos internautas, os quais aparecem posteriormente, a respeito do discurso de acusação, não surgiram do nada, todos perpassam por sentidos anteriores (dispersos no interdiscurso) que serviram de base para a tomada de posição de assentimento reproduzido por esses sujeitos no momento em que se manifestam na internet.

No que diz respeito ao termo assentimento, que associamos à teoria de Análise do Discurso, ele aponta para uma tomada de posição de aceite e/ou aprovação, produzida, a partir de um já-dito, revelador de uma dada filiação interdiscursiva que o sustenta.

Além do vídeo com base no qual os comentários foram produzidos, pode haver interação dos internautas com outros discursos que, pela memória discursiva, são recuperados na própria interlocução entre os internautas. Esses discursos assumem novos sentidos a partir das condições de produção, no momento em que os comentários são produzidos pelos sujeitos.

Desse modo, por intermédio dessas condições de produção são identificadas as posições que esses sujeitos assumem, isto é, eles mostram a filiação a determinada formação discursiva sustentando uma posição de assentimento daquilo que foi dito pela acusação, tornando possível, então, identificar os efeitos de sentidos decorrentes desse posicionamento de assentimento, manifesto nos comentários.

Cabe esclarecer que o sujeito do discurso não tem controle sobre os efeitos de sentidos de seu dizer, em razão de estes sofrerem interferência de elementos e circunstância que são exteriores ao sujeito:

Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos ele é afetado por elas. Ele é assim determinado, pois se não sofre os efeitos do simbólico, ou seja, se não se submetem à língua e à história ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos (ORLANDI, 2005, p. 50).

Sendo assim, os sujeitos que comentaram o vídeo do julgamento de acusação, de maneira inconsciente em seus discursos, deixam as marcas da historicidade que os

constituíram, enquanto sujeitos do discurso, e mostram efeitos de sentidos que revelam suas identidades e possibilitaram vir à tona (no nível da formulação) sentidos não planejados no momento de se expressarem de forma reativa às postagens ou ao vídeo. Esse efeito de movimento de assentimento produzido tem por base também a historicidade das informações que circularam nos meios de comunicação e que, de algum modo, são assimilados pelos sujeitos que estão em contato com outros dizeres.

Aspectos metodológicos

Em Análise do Discurso, o analista ao mesmo tempo que lança mão dos elementos do dispositivo da teoria já vai construindo o seu dispositivo metodológico para a análise. Não se tem uma receita pronta para aplicar. A partir de um objeto discursivo de análise posto por um dado arquivo (um conjunto de textos sobre uma dada questão ou tema), o analista se põe um problema para investigar e, com fundamento nele, traça as maneiras de adentrar ao seu material para encontrar determinado funcionamento discursivo que possa lhe ajudar a responder suas perguntas.

Nesse sentido, nosso percurso apontou a necessidade primeira da construção da discussão, da leitura do arquivo e da compreensão da teoria. Em segundo lugar, pela observação do material de análise, percebemos que tanto os conceitos estudados como também a entrada no material sustentariam a construção do *corpus*, a fim de que se verificassem as recorrências nos comentários.

Os dados que formam o arquivo e posteriormente o *corpus*, compreendido como uma construção em processo e não como um produto, têm a finalidade de encontrar aquilo que, do ponto de vista discursivo, é mais relevante e que condiz com as categorias que servem de entrada no material, tendo em vista que os comentários formulados pelos sujeitos internautas apresentam muitas possibilidades de análise, a partir da escolha das entradas no material.

Nosso arquivo foi composto por comentários publicados por sujeitos que, a princípio, conteudisticamente, aprovam o posicionamento da advogada Janaina Paschoal com relação ao Julgamento do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff.

Inicialmente, no dia 03/10/2016⁴, selecionamos esse material apoiados na escolha de uma página na plataforma do *YouTube* sobre o julgamento do *impeachment*, na qual foram identificados 123 comentários em resposta ao discurso de acusação da advogada Janaina Paschoal no julgamento do referido processo. Na sequência, identificamos os comentários presentes no arquivo para compor o *corpus* de análise a partir de um recorte nesse material, tendo, de início, desconsiderado os comentários que, em termos de conteúdo, não eram de assentimento, isto é, aqueles que não estabeleciam uma aceitação sobre o discurso proferido pela acusação.

Em seguida, realizado o segundo recorte, observamos os comentários restantes para identificar os modos de funcionamento de tais efeitos de assentimento: *a) valorização do discurso da Janaina Paschoal versus ridicularização do PT; b) Janaina enquanto representação popular; c) Elogios à acusação; d) ódio ao PT; e) Comentários de assentimentos a partir de enunciados anteriores.* Depois,

⁴ É importante identificar a data de acesso ao site, pois, por se tratar de uma página que sofre alterações pela interação entre os sujeitos, pode haver alterações na ordem dos comentários.

selecionamos os comentários mais recorrentes, considerando os principais funcionamentos identificados pela recorrência.

Por fim, o *corpus* foi composto pelos 49 (quarenta e nove) primeiros comentários de assentimento mais recorrentes, escolhidos dentre um total de 123 comentários que compuseram o arquivo da pesquisa, isto é, aqueles comentários que, pela ordem, inseriram-se nos cinco tipos de funcionamentos⁵ indicados anteriormente, por serem os mais recorrentes. Por uma questão metodológica, optamos por identificar os comentários por meio das iniciais dos nomes dos internautas por questões de privacidade.

A escolha do material se justifica pela possibilidade de investigar os posicionamentos dos sujeitos que defendem, de maneira aparentemente espontânea, o discurso proferido pela referida advogada de acusação, contemplando as especificidades dos efeitos de sentidos.

De início, para melhor contextualizar o trabalho, delineamos o contexto histórico, social e político em que os sentidos foram retomados pelos sujeitos, havendo muitas possibilidades de sentidos dada a profusão de discursos acerca do assunto tratado por ocasião da formulação do discurso de acusação.

Em seguida, identificamos as recorrências de marcas linguísticas de validação presentes nesse discurso, por meio das quais foi possível encontrar as entradas no material de análise, tais como: as repetições que mais chamaram a atenção nos comentários, enunciados interrogativos, palavras depreciativas em relação ao PT, dentre outras entradas, observando as regularidades que se justificam pelos funcionamentos e pelos modos de circulação de sentidos.

O detalhamento do *corpus* obedeceu à escolha dos primeiros 49 (quarenta e nove) comentários apresentados em sequência e que constituíram, por assim dizer, o assentimento em relação à temática indicada no tema, na pergunta de análise e nos objetivos. Porém, por se tratar de um processo de análise, levamos em consideração que esse *corpus* poderia ser alterado caso houvesse necessidades metodológicas de ampliá-lo.

Os números percentuais indicam um total de comentários analisados equivalentes a 40%, correspondendo a 49 comentários identificados dentre o total de 123 que constituem o arquivo desta pesquisa.

A construção do *corpus* e os resultados das análises

A interpretação dos comentários teve por entrada no material as principais filiações interdiscursivas que sustentavam os assentimentos nos comentários dos internautas, o que nos propiciou identificar filiações religiosas, de heroísmo, de luta, de políticas de representação popular e de ódio, pelo processo interativo da internet, com a memória de arquivo.

Em um primeiro modo de funcionamento regular de assentimento, produziram-se efeitos de sentido de *valorização do discurso da Janaina Paschoal versus ridicularização do PT*. A entrada no material se deu, inicialmente, pelos termos que apontaram uma filiação à

⁵ Chamamos de funcionamento as diferentes formas encontradas pelos internautas para se filiarem às ideologias que sustentam seu posicionamento de assentimento nos comentários, como os cinco verificados em nossa pesquisa.

formação discursiva religiosa, cuja recorrência mostrou um sentido de assentimento com caracterizações de um discurso de uma mulher usada por Deus e que, por ter realizado um bem à pátria brasileira, mereceria ser abençoada.

Esses efeitos de sentidos podem ser encontrados nos seguintes comentários⁶:

N. S. Dra. Janaína estamos com você, Deus está com você! Nos ajude a curar esse Brasil do câncer chamado PT!!!

L. R. Brillante, uma dicção totalmente admirável, fora a prospecção de defender nossa pátria desmentido a falsa tática a qual tentava tornar verídico a hipótese de existência de conluio contra a nossa ex Presidente. Graças a Deus e aos trabalhos de brilhantes pessoas como Janaína Paschoal consigo acreditar em um país melhor.

M. N. C. Agradeço a Deus por levantar não apenas profissionais comprometidos com a justiça, como os advogados e as testemunhas idôneas da acusação, mas principalmente por serem pessoas que primam pela justiça. Por causa da exposição da Verdade todos eles foram blindados e não foram afetadas pelas lamas jogadas pelos petistas!

M. Só não entende quem não quer, e pra não querer, só se for tão corrupto e ganancioso como esse partido que quebrou nosso amado país. Muito triste! ... e que Deus abençoe enormemente essa Janaína Paschoal. Os brasileiros deveriam santificá-la!

C. L. C. Por isso ela vai ser vitoriosa, deu a glória de Deus. Foi Deus que trouxe tudo à tona, levando mulheres e homens honrados, que com coragem lutaram pelo Brasil e por cada um dos brasileiros.

Sendo a interpretação um gesto de leitura que se manifesta ao passo que os enunciados são produzidos, é possível entender que os termos *graças a Deus*, *Deus abençoe e santificá-la* remetem aos sentidos que não estão presos em si próprios, visto que representam valores que vão aos poucos significando à medida que esses termos ganham novas configurações por meio dos comentários dos internautas.

Notamos ainda que o assentimento religioso é produzido com suporte nessa formação discursiva e ganha mais força em meio às condições de produção em um contexto sócio-histórico e ideológico com o processo de julgamento do *impeachment*, a acusação de golpe, a repercussão desse evento político, as denúncias de corrupção, dentre outras.

Essa perspectiva de trazer para o discurso aquilo que é sagrado aparece como algo que é contrário à postura da presidente como fora apresentada pela acusação, denotando que essa acusação deve ser abençoada por estar fazendo justiça e, conseqüentemente, lutando contra o que é errado.

A seguir, há uma mesma posição-sujeito em funcionamento, identificada anteriormente pela religião, sob a forma de elogios ou defesa à acusação:

A. C. A glória de Deus. Foi Deus que trouxe tudo, Deus lhe proteja, Deus só existe para pessoas comprometidas e Deus se mostrou.

D. M. T. P Deus lhe proteja!

M. A. S. Deus só existe para pessoas comprometidas com o que é certo, seja em qualquer lugar ou em qualquer profissão. Até que enfim Deus se mostrou ser Brasileiro de verdade.

A filiação a uma formação discursiva religiosa produziu um gesto interpretativo de alguém que foi escolhida por Deus para ser a vitoriosa, protegida por Deus, por haver a presença de Deus nas pessoas boas, quando ele se mostra brasileiro, sendo essas

⁶ Na seção, os termos em itálico pertencem ao *corpus*.

características atribuídas à advogada Janaina Paschoal nos comentários dos internautas. Essa ponderação é possível a partir das condições de produção desses discursos que historicamente são validados pelos sentidos existentes acerca do que se entende por pessoas, comprometidas, protegidas, escolhidas por Deus.

O segundo modo de funcionamento dos assentimentos ao discurso se deu por filiação a memória discursiva de valores heroicos, identificada na materialidade linguística por meio da formulação de termos como *luta, heroína, bravura, raçuda*.

*L. J. Dar-lbe Jana, lutando contra a banda podre do senado!
G. M. A. Essa mulher Doutora Janaina Paschoal se tornou a mais nova e competente heroína de nossos dias, e o que ela com a sua bravura vai ser sempre lembrada no decorrer dos anos. todo nosso viver, mas principalmente daqueles que estão sendo formados agora. Ela nos deu uma verdadeira aula de EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA. Parabéns Doutora Janaina Paschoal. Que essa sua bravura seja espelhada por todos nós.*

Nesses comentários que constituíram essa sequência discursiva, o sentido de assentimento está representado pela imagem de lutadora, de heroína, de bravura interpretada pelos sujeitos que comentaram. Podemos dizer que esses sentidos foram motivados pelas formações discursivas por meio das quais se evidenciou um efeito de assentimento ideológico que provoca uma interpretação enquanto gesto de força, heroico, lutador, ao mostrar a imagem de força interpretada pelos sujeitos a partir do discurso da acusação.

Esses dizeres são possíveis de serem produzidos, porque já há, no imaginário desses sujeitos, uma memória a respeito do que é ser um herói nacionalista e pátrio, um lutador, um bravo, bem como os seus contrários. Essa memória resgata ainda os ideais religiosos e políticos presentes no imaginário da sociedade como algo ideal a ser seguido.

O sentido aqui não foi dado como acabado, mas sim contínuo, visto que os enunciados se complementam, gerando outros efeitos de sentido, num contínuo que se produz segundo aquilo que é sócio-historicamente determinado.

Na sequência, esse modo de funcionamento do efeito de assentimento se deu em função da filiação dos internautas à memória discursiva de luta com valorização da coragem, representada pelos termos: *coragem, gigante, lutando, patriota, valente, e guerreira*.

*C. L. C e homens honrados, que com coragem lutaram pelo Brasil e por cada um dos brasileiros.
M. M brasileira gigante parabéns Dra Janaina BR👏
D. mulher linda parabéns lutando por um país melhor...
D. M. T. P. Parabéns, Doutora Janaina Paschoal, a senhora sim, é uma mulher valente e muito patriota
P. M. Vixi, ninguém segura essa guerreira!!!*

Nesse gesto de interpretação, o sentido de assentimento é produzido por meio da valorização e do enaltecimento da imagem de corajosa, de lutadora, de valente, de patriota e de guerreira presente nos comentários. Esses sentidos, como tantos os outros, já existem em funcionamento no interdiscurso e, nesse momento em que os internautas se posicionaram, vieram à tona, sendo ressignificados. Essas sequências discursivas (SD) se destacam por trazer uma ideia de valorização e de representatividade da imagem de Janaina Paschoal.

Nesse sentido, é possível dizermos que o referido efeito de assentimento somente foi possível quando, no discurso, houve uma interação entre os sujeitos e os seus dizeres, fundamentada nas condições de produção pelas quais esses discursos foram produzidos, pelas formações discursivas, entre outras formas de justificar os sentidos interpretados no batimento entre a teoria e os dados.

No terceiro funcionamento discursivo, *Janaina enquanto representação popular*, indiretamente, uma memória discursiva político-jurídica se dá por conta do caráter de representação que veem *nela*. Assim duas formas de recorrência se destacam, as de representante popular e de mulher forte, que se formula por intermédio dos termos: *representa, advogada do povo*, presentes em comentários como o exemplificado abaixo:

G. L ela nos representa...janaina luta pelo povo.
W. B. Grato! E isso que eu queria ouvir. bjus
I. B. Obrigado por me representar como Brasileiro!
J. L. DRA JANAÍNA, NÓS BRASILEIROS POR TUDO QUE FEZ PELO BRASIL! PRECISAMOS DE MAIS PESSOAS COMO A SENHORA NA POLÍTICA, NO JUDICIÁRIO, NAS ESCOLAS! PARABÉNS! ENTRE NO SENADO NO LUGAR DA
D. R. Janaina a advogada do povo, muito pedagógica explica para mentes não hipnotizadas
Janaina advogada do povo Brasileiro!!!!, é nossa mestre em limpa política e responsabilidade na liderança, só assim, problemas sociais serão minimizamos... Fico tocada com a capacidade imensa desta mulher ... Fantástica!!!

Ao interpretar esses comentários, tendo por base as recorrências dos referidos termos, é possível entendermos que os sentidos em funcionamento demonstram, dentre outros gestos de interpretação, os de que esses sujeitos se sentem gratos pela representatividade transmitida pela imagem de mulher que luta pelos direitos do povo, contra a corrupção e que deveria servir de espelho para os demais representantes na política, no judiciário, nas escolas. Com base nesses sentidos, aparece, portanto, a imagem de um sujeito salvador da pátria que atenderia as necessidades do povo brasileiro.

O sentido de assentimento aqui apresentado é configurado a partir do gesto interpretativo justificado pela má gestão dos governantes anteriores, júris e pelo mau ensino nas escolas, isto é, pelos sentidos em circulação a esse respeito, o que constitui uma noção de ideias pré-construídas ao passo que esse termo sugere a base dessa adesão de sentido ao discurso, sendo de algum modo aquilo que já está estabilizado na sociedade pelo reconhecimento do sujeito. A exemplo da imagem presidencial de uma mulher forte ou representativa do povo.

Essas tomadas de posição apontam para uma memória discursiva pela atualização dos dizeres no momento das enunciações dos internautas, visto que os comentários são atualizados a cada novo enunciado proferido pelos sujeitos. Mostram ainda como se dá a historicidade desse evento político na história e se inscreve discursivamente na sociedade.

Notamos ainda que, na formação discursiva presente nesses comentários, há uma regulação acerca daquilo que pode ou não deve ser dito sobre a representatividade e a força desse sujeito acusador que é um representante popular. Essa tomada de posição indica, ainda, uma coerência discursiva, pois os enunciados estão ligados, complementando o sentido de assentimento que é produzido por esses discursos.

No quarto funcionamento, *Ódio ao PT*, tomamos por entrada as palavras depreciativas quanto ao PT ou mesmo referentes à Dilma Rousseff, segundo neologismos. Os comentários aparecem nas seguintes passagens:

M. R. A maioria é vira-casaca, esses bandidos PeTralhas não mudar de partido para continuar na política. Para evitar isso teriam de ser inelegíveis por 30 anos.

P. R. B. ENQUANTO ISSO O ADVOGADO DA BANDILMA ,SÓ OLHAVA POR BAIXO DOS OLHOS DE TANTAS VERDADES NA CARA DESSE O BOBO DA CORTE.....PARA VERDADE E MAIS PROVA NÃO TEM ARGUMENTOS.....FORA BANDILMA.....ACEITA QUE DÓI MENOS.....KKKKKKKKKKKI.

D. L. Cadê? O lixo do PT não batia no peito pra se orgulhar das mulheres, apoiar o movimento feminista, e falar que foi uma vergonha pra nação e machismo retirarem as mulheres ministras? Porque não se orgulham desta Dra. que é uma verdadeira heroína nacional, que apesar de não ser ministra, está ajudando a lavar a corrupção do Senado Federal. Essa eles não querem que seja notícia né? Só as incompetentes barraqueiras feito a Narizinho e a Maracujá de gaveta? PT, o partideco oficial da Contradição!

Os termos *Petralhas*, *Bandilma* e *partideco* apresentam um sentido de assentimento ao discurso de Janaina Paschoal por apresentarem o sentido de aversão ao PT, ridicularizando-o a partir dos neologismos apresentados. O efeito de sentido de assentimento demonstra a desaprovação desses sujeitos em relação ao partido cujo efeito parece ser de bandidagem. Com isso, os sujeitos estão trazendo à memória as acusações apresentadas no momento de fala da acusação.

A segunda entrada nessa sequência discursiva se deu pela presença do termo ódio nos comentários: *E. C. Não existia nada que eu odiava nesta vida. Eu ODEIO o PT. A. P. S. O. Eu odeio o PT. Coisa horrrosa de gente burra e ignorante!*

O sentido de assentimento à acusação é enfatizado assente na palavra de ódio que se sustenta nos dois comentários, demonstrando a total desaprovação do partido. Na mesma sequência discursiva aparecem interrogações que põem em questão a boa conduta do PT, como aparece nos comentários a seguir e tiveram por entrada essas sucessivas interrogações:

L. K. Me expliquem, como alguém pode estar satisfeito com o governo do PT se ele nos levou a esse caos econômico e moral? Como alguém pode duvidar dessa gritante realidade, expressa em taxas, índices, no dia a dia nosso e das pessoas que convivem conosco. Me expliquem como a hipocrisia absurda do Partido do Povo e dos Trabalhadores, que chegou a 12 milhões de desempregados e a ser o partido que mais roubou do povo na História do país, pode ainda ser benevolente apenas com ideologias sem nenhuma prática? Quem assim encara algo político, coadunando com a hipocrisia, a mentira, a falácia, o roubo, só pode ter as mesmas ideologias com relação a qualquer outra coisa, é questão de caráter

A repetição dos comentários interrogativos produz o sentido de assentimento ao discurso apresentado por Janaina Paschoal a partir dos questionamentos feitos, mostrando o sentido de insatisfação e desvalorização em relação ao PT, e acentuando o sentido de hipocrisia enfatizado no comentário.

Entendemos que esses efeitos de sentidos foram motivados pelo fato de as memórias discursivas produzirem um efeito de assentimento ideológico, motivando um gesto de interpretação que ganha forma baseado na repetição das interrogações, mostrando a imagem depreciativa interpretada pelos sujeitos que comentaram a partir dessas memórias discursivas apresentadas nos comentários. Com isso, esses dizeres são possíveis de serem interpretados

por que já há no imaginário de cada um deles uma memória sobre o que é ser hipócrita. Essa memória resgata ainda aquilo que deve ser ignorado quando pensamos naquele sujeito político que esperamos.

O efeito de sentido de assentimento ao discurso ainda é enfatizado pela memória discursiva em relação ao movimento feminista defendido por Dilma Rousseff quando é colocado em jogo o propósito a que esse movimento se prestou ao ser defendido no início da carreira da presidente afastada, como aparece em: *Cadê? O lixo do PT não batia no peito pra se orgulhar das mulheres, apoiar o movimento feminista, e falar que foi uma vergonha pra nação e machismo retirarem as mulheres ministras?*

No quinto e último modo de funcionamento, temos aqueles que se produziram a partir de enunciados anteriores, optamos pela entrada no material tendo por base a memória de arquivo apresentada nos próprios comentários de outros internautas, ou na mídia em geral, como aparecem na sequência:

*C. C. E outra coisa, o que é 45 mil diante da roubalheira do PT e de todos os políticos.
J. C. Ela cobrou barato. Uma pessoa como ela que estudou se empenhou e esta em um caso desse por apenas 45 mil. Agora faça voce o mesmo que ela fez para estar ali naquele momento e faça de graça. O mal do brasileiro só opinião em vez de cuidar da própria vida e melhorar apenas. Só melhorar a sua vida e deixar as dos outros em paz.
R. S. Janaina assumiu ser de esquerda. Olavo tem Razão. Esquerda está limpando a esquerda pra ficar mais forte*

Nos comentários, o sentido de assentimento é produzido por meio da informação acerca da quantia em dinheiro que possivelmente a advogada recebeu. Essa informação indica a presença de uma memória de arquivo certamente veiculada na mídia.

Com base na análise realizada, é possível compreendermos que o efeito de assentimento somente foi assim interpretado pelo fato de ter havido uma identidade interacional entre o discurso de acusação, e as ideologias defendidas pelos internautas serem favoráveis à posição de enfrentamento da advogada Janaina Paschoal frente o julgamento de *impeachment* de 2016, tendo por base o momento em que, no discurso, existiu a interação entre os sujeitos e os seus dizeres, revelando, portanto, as condições de produção em que esses discursos foram construídos e os efeitos de memória, justificando os sentidos interpretados no batimento entre a teoria e os dados.

Conclusão

O estudo do modo de funcionamento do posicionamento de assentimento em comentários de internautas em resposta ao discurso de acusação no julgamento do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, à luz da Análise de Discurso em Pêcheux possibilitou um olhar analítico na tentativa de compreender as razões ou possibilidades de sua produção. Nesse sentido, buscávamos compreender por meio de quais funcionamentos ele se realizava, por meio de quais recorrências essas sequências discursivas poderiam ser identificadas e analisadas, estabelecendo um contato entre a teoria e o material. Para isso, em resposta à questão de pesquisa apresentada inicialmente, tem-se as recorrências nas sequências discursivas que produziram, no conjunto dos comentários em circulação, os efeitos de sentido possíveis a cada modo de assentimento na validação do discurso de acusação.

De maneira geral, os principais conceitos desenvolvidos na teoria e que serviram de base para estabelecer as entradas na análise foram os de formação discursiva e de Memória Discursiva, já que o próprio processo de interpelação constrói o sujeito e os sentidos possíveis para um dado discurso, como mostramos.

Como todo discurso, o dos comentários também sofre uma série de determinações, visto que as formas por que ele se manifesta submetem-se a inúmeros fatores discursivos tais como: onde, quando e como o discurso é circulado, a posição-sujeito, as ideologias, as condições de produção, os efeitos de memória, as formações discursivas, entre outras. Buscamos compreender, pela análise, os principais modos de funcionamento dos discursos para a produção dos sentidos de assentimento nos comentários que constituem o *corpus*.

Concluimos, então, que os internautas que se posicionaram em assentimento ao discurso da acusação o fizeram a partir de filiações interdiscursivas como a religiosa, a político-jurídica, a heroica e até mesmo à própria memória de arquivo da internet e da mídia tradicional, o que nos levou a deduzir que o posicionamento de assentimento ao discurso acusatório interpelou (fez sentido para) internautas subjetivados por essas formações discursivo-ideológicas.

A análise permitiu também compreender o processo de circulação dos comentários, na internet, com sua maior possibilidade de ampliação do posicionamento de assentimento, mostrando em que terreno ideológico o discurso de Janaina Paschoal produziu efeitos de adesão, e, por conseguinte, os tipos de sujeitos interpelados por formações ideológicas específicas que possibilitaram uma identificação com o discurso dela.

No senso comum, costumamos perguntar como um indivíduo pode concordar ou discordar de determinados discursos (do posicionamento nele manifesto), e nossa análise permitiu mostrar que, para compreender os assentimentos, que, em geral, levam à reprodução dos discursos, faz-se necessário compreender a posição sujeito dos interlocutores intérpretes e sua filiação ideológica, já que o mesmo discurso pode não fazer sentido algum para outras posições-sujeito.

Referências

COURTINE, J.-J. **Metamorfoses do discurso político**: derivas da fala pública. Tradução: Nilton Milanez e Carlos Piovezani Filho. São Carlos: Claraluz, 2006.

COURTINE, J.-J. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. Tradução: Christina de Campos Velho Birck *et al.* São Carlos: EdUFSCar, 2009.

FERREIRA, M. C. L. **Glossário de termos do discurso**. Projeto de pesquisa: A aventura do texto na perspectiva da teoria do discurso: a posição do leitor-autor (1997-2001). Orientadora: Maria Cristina Leandro Ferreira; Bolsista de Iniciação Científica Ana Boff de Godoy ... [*et al.*]. Porto alegre: UFRGS/Instituto de Letras, 2001.

ORLANDI. E. O. **A linguagem e seu funcionamento**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI. E. O. **Análise do Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, E. O. **Discurso em Análise**: sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi [*et al.*]. Campinas: Edunicamp, 1975.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). *In*: GADET, F.; HAK, T. (org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2 ed. Campinas: Edunicamp, 1993, p. 61-105.